

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 042 20/11/2006 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (20/11/06)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 50 a 60 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 29,60 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 14,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 9,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,50 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 22,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 53,00 Não Rastreado e R\$ 54,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado)⁵
- R\$ 360,00- R\$ 370,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,12

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,42

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 5,50 - 6,00

Recortes**Banco Mundial financiará carbono de floresta em pé - Bird se alia a ONGs na criação de fundo para comércio de crédito por desmate evitado**

O Bird (Banco Mundial) está se aliando a organizações ambientalistas para propor o que pode ser o primeiro fundo mundial para comercialização de créditos de carbono de desmatamento evitado em florestas tropicais. O anúncio do fundo pode vir nas próximas semanas. Os valores iniciais aventados giram em torno de US\$ 200 milhões a US\$ 300 milhões. A proposta ainda não está fechada. A Folha apurou que se trata de um fundo-piloto, que auxiliará um número pequeno de países (cerca de três). A idéia é capacitar nações pobres detentoras de floresta a monitorar seu desmatamento e estabelecer programas nacionais de redução de desmate que possam gerar créditos negociáveis, a serem comercializados durante uma segunda fase do Protocolo de Kyoto.

Fonte: Folha de São Paulo**Custo de Produção do Boi sobe 4,6%**

Os custos totais da pecuária de corte subiram 4,61% no período de janeiro a agosto deste ano, informou a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O percentual é mais do que o dobro da inflação, que foi de 1,97% no mesmo período. Mato Grosso do Sul, que detém 15% do rebanho nacional, ocupa o primeiro lugar no aumento dos custos totais, que subiram 1% entre julho e agosto, alta determinada pelo aumento de 2,56% na compra de bezerros, de 7,13% nas sementes forrageiras e de 13,3% de adubos e corretivos.

Fonte: Boletim Agropecuário**Produtor técnica-se e exporta - Exterior está mais receptivo às nossas flores e folhagens, pela qualidade e fornecimento garantidos**

Para acompanhar o crescimento das exportações de flores e plantas ornamentais, produtores traçam estratégias mais amplas, além do oferecimento de um produto de qualidade. Como o mercado externo sempre busca produtos novos, duradouros e a preços competitivos, é essencial investir em tecnologia e escala de produção e, assim, garantir espaço lá fora.

Fonte: Estado de São Paulo

OFERTA DE MILHO DEPENDERÁ DA SAFRINHA

A produção de milho na temporada 2006/07 terá a maior dependência da segunda safra do grão - cujo cultivo ocorre em fevereiro e março - dos últimos três anos. Entre 25% e 30% da colheita total do cereal virá da safrinha, que pode ser recorde.

Levantamento divulgado ontem pela consultoria Céleres mostra que a área cultivada com a segunda safra de milho será 10,1% maior do que a da temporada anterior, somando 3,1 milhões de hectares. Nas previsões iniciais da Céleres, a colheita seria de 10,6 milhões de toneladas, a maior em três anos. "Teoricamente pode ser ainda maior, depende do clima", diz Leonardo Sologuren, da Céleres. Se não houver adversidade, o País poderá colher a maior safrinha de milho dos últimos anos, de até 13 milhões de toneladas, de acordo com a consultoria Safras & Mercado. "Mas ainda é cedo para termos uma real visão do abastecimento para o ano que vem", avalia Paulo Molinari, analista desta consultoria. Sologuren acrescenta que qualquer produção abaixo de 9 milhões de toneladas poderá provocar "estresse" no mercado.

Segundo a Céleres, haverá aumento de área na segunda safra do grão porque muitos produtores do Centro-Oeste vão cultivar soja precoce, para fugir da ferrugem asiática, sobrando espaço para o plantio da safra. Além disso, a redução na área do cultivo de verão estimulará os preços para o primeiro semestre do ano que vem, que devem ficar em patamares próximos aos da entressafra, o que pode influenciar na intenção de plantio da segunda safra de milho. Atualmente, de acordo com a Safras & Mercado, o grão é comercializado a R\$ 18 a saca no Paraná. Molinari acredita que as cotações se mantenham entre R\$ 15 e R\$ 17 a saca, mesmo com a colheita de verão - neste mesmo período da safra passada o grão era vendido a R\$ 11 a saca no Paraná.

"A safrinha é balizadora dos preços", diz Sologuren. Além disso, segundo ele, na virada do ano os estoques serão menores - 7% do consumo, quando o ideal seriam 12% - e atualmente as cotações internacionais estão em alta, o que estimularia o crescimento dos valores pagos internamente. "Com certeza, em 2007, os preços médios serão superiores aos praticados neste ano", afirma o analista da Céleres.

"Em virtude da queda na área plantada na safra de verão, o desempenho da produção de milho na segunda safra será essencial para garantir o abastecimento ao longo de 2007", diz Sologuren. Segundo ele, em função disso, o segundo trimestre do ano que vem pode ser muito especulativo, quando o clima influenciará o desenvolvimento da safrinha.

Safra de verão

A Céleres confirmou a tendência de redução da área na safra de verão do grão, com queda de 4,5% em relação à 2005/06. A empresa mostra também que mais da metade da lavoura de milho já foi cultivada. O menor plantio com o grão é resultado dos preços baixos praticados no primeiro semestre deste ano, que influenciaram a tomada de decisão do produtor. Segundo a Céleres, a região Sul é a com maior redução da área cultivada de milho: 9,2%, seguida pelo Centro-Oeste, com 3,6%. O menor recuo será no Sudeste: 1,6%. De acordo com Sologuren, a maior variação no Sul é decorrente da opção do produtor daquela região em preferir diminuir a área ao invés da tecnologia, fazendo o contrário em relação à soja.

Se confirmadas as previsões da Céleres, o Brasil colherá 43,6 milhões de toneladas de milho

Fonte : Boletim Agropecuário